



## REFLEXO DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA

Luiza Dummel Ott<sup>1</sup>  
Julia dos Santos da Silveira<sup>2</sup>  
Gabrielly Tossin<sup>3</sup>  
Fátima Freitas Kommers<sup>4</sup>

**Instituição:** Colégio Evangélico Augusto Pestana

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Trabalho e Educação

### 1. Introdução:

Este texto apresenta reflexões acerca da educação familiar na escola. O estudo teve como objetivo compreender como o modelo e forma de educação influenciam na autoestima e saúde mental das crianças e adolescentes. A infância é o primeiro contato com a sociedade, sendo muitas vezes, determinada pelo meio no qual as crianças estão inseridas. Dessa forma, é importante compreender como o modelo e a forma de educação influenciam na autoestima e saúde mental das crianças e adolescentes, levando-se em consideração os fatores envolvidos no desenvolvimento da personalidade.

Ademais, observa-se uma lacuna entre o conhecimento dos pais e da sociedade em geral, sobre os efeitos de cada passo da criação na vida das crianças e futuros adultos. Assim, esta pesquisa, objetiva analisar como a educação familiar influencia na autoestima e saúde mental das crianças. Além disso, serão analisados os diversos métodos de educação para o entendimento da sua efetividade.

Através das gerações a educação e a infância foram vistas de formas muito distintas, um exemplo dessa mudança é o próprio termo “infância” que foi criado no século

<sup>1</sup> Estudante do Terceiro Ano do Colégio Evangélico Augusto Pestana luott.dummel@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Terceiro Ano do Colégio Evangélico Augusto Pestana jusjussilveira@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Terceiro Ano do Colégio Evangélico Augusto Pestana ggressler@yahoo.com

<sup>4</sup> Professora de História do Colégio Evangélico Augusto Pestana fatimakommer@gmail.com



XVIII, e foi a partir disso que as crianças começaram a ser reconhecidas em suas particularidades, a possuir um quarto único, alimentação considerada específica e adequada, e a ocupar um espaço maior no meio social.

Por essa análise, a atenção e o olhar na infância são fundamentais, pois a família desempenha um papel essencial no desenvolvimento e formação da personalidade dos filhos, influenciando diretamente em sua autoestima. Dessa forma, serão analisados se os valores, crenças, afeto, comunicação e estilo educacional adotados pelos pais têm um impacto significativo na maneira como os filhos se percebem e se valorizam.

A sociedade atual vive imersa na tecnologia, por conta disso, muitos pais nas horas vagas acabam usando ferramentas como o celular para lazer e entretenimento, e até mesmo colocam isso para seus filhos. Nessa perspectiva, é importante avaliar se o uso da tecnologia pode acabar modificando a dinâmica das interações familiares. Além disso, analisar se os dispositivos eletrônicos podem competir pela atenção dos pais e filhos, afetando a qualidade do tempo dedicado à atenção às crianças. Logo, avaliar esse contexto é importante para entender se isso afeta a autoestima das crianças.

Dessa maneira, investigar como a educação familiar, que inclui aspectos como o suporte emocional, a orientação, a valorização das conquistas e a forma de comunicação, influencia na construção dessa autoimagem é essencial para que políticas educacionais mais eficazes possam ser desenvolvidas. Ademais, os resultados desta pesquisa podem contribuir para orientar pais e educadores sobre práticas que promovam o desenvolvimento emocional e social saudável dos estudantes, fortalecendo sua autoestima e, por consequência, impactando positivamente em seu desempenho escolar e bem-estar social.

## 2. Procedimentos Metodológico:

O projeto de pesquisa foi desenvolvido nas aulas de Metodologia da pesquisa na escola. Assim, a pesquisa qualitativa foi realizada a partir da leitura de autores como



Sigmund Freud (1912), Neil Postman (1995), incluindo também a obra bibliográfica “Livro Cuidar não é Educar” de Julio Cesar Walz, publicada em 2023. Outrossim, essa etapa da pesquisa incluiu a participação em curso da Anima Mundi e uma entrevista com a Psicopedagoga Vanessa Kelm. Dessa forma, para a pesquisa quantitativa foi produzido e desenvolvido um questionário junto a estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Tal questionário foi aplicado de forma impressa e as respostas foram lidas e analisadas, e posteriormente foram tabeladas para melhor interpretação dos dados.

### 3. Resultados e Discussões

Os resultados do questionário feito com os alunos da escola, serviram para atestar que atualmente a grande maioria dos entrevistados não sofrem nenhum tipo de agressão física, sendo possível perceber que a educação familiar é a base para o comportamento humano e formação na sociedade em que está inserido. Marca o primeiro contato humano, nele baseamos nossas primeiras impressões sobre os sentimentos, emoções, relações humanas e sociedade como um todo. Um processo de educação familiar estável e afetivo contribui de forma positiva para o processo educacional.

Portanto, é preciso considerar, que a família é o pilar da sociedade e o primeiro agente socializador do ser humano. Logo, devemos considerar que se o seio familiar está desestruturado, a sociedade estará fadada ao fracasso. Além disso, as crianças que testemunham a violência doméstica entre seus pais ou outros adultos podem sofrer traumas psicológicos significativos, o que pode afetar seu comportamento e desempenho acadêmico escolar. Diante desse cenário, é fundamental que a escola esteja atenta aos sinais e sintomas de violência doméstica e familiar nas crianças e adolescentes que adotem medidas para prevenir, identificar e combater esse problema. A escola deve ser um espaço acolhedor e que garanta o desenvolvimento saudável dos estudantes.



#### 4. Conclusão

Portanto, até o presente momento da pesquisa chegou-se à conclusão de que o formato familiar vem evoluindo cada vez mais e a clássica estrutura familiar patriarcal e patrimonialista no qual os pais podiam fazer de tudo durante a educação de seus filhos vem diminuindo. Neste contexto, MOCELIN (2000) afirma que “A educação era baseada, na maioria das vezes, no autoritarismo, na violência e na opressão”. Dessa forma, os filhos não tinham vontade própria e deviam sempre obedecer aos mais velhos, destacando ainda que os menores de idade possuíam muito mais direitos e ajudas do que antigamente.

É importante ressaltar que a família tinha a prática de conservar os bens, a ajuda mútua cotidiana num mundo em que um homem ou uma mulher isolados não podiam sobreviver. A proximidade da família também influencia muito nesta parte de infância é muito importante para as crianças terem um apoio dos pais e um sentimento de conforto para poderem conhecer o mundo e irem atrás de seus sonhos. Sob essa óptica, as crianças são seres psicológicos, que necessitam do toque, carinho, afeto e riqueza de estímulos visuais, olfativos e sonoros de seus cuidadores para desenvolverem suas habilidades cognitivas, emocionais, sensoriais motoras e simbólicas. O pai que lê historinhas para sua filha antes de dormir, a avó que abraça o bebê após alimentá-lo, e a mãe que canta para o filho durante o banho podem nem imaginar o impacto que esses pequenos gestos têm no desenvolvimento dessas crianças.

O uso incontrolável de dispositivos tecnológicos, como o celular, tablet, computadores vem sendo cada dia mais comum, vindo a ser uma das principais causas de conflitos, desatenção, falta de diálogo na família, causando um empobrecimento nas relações intrafamiliares. Muitos pais negligenciam o afeto dos filhos, por estarem presentes no mundo virtual. Esse distanciamento entre pais e filhos, muitas vezes, pode prejudicar o desenvolvimento intelectual da criança. Os filhos são de total responsabilidade dos pais, caso não haja essa preocupação efetiva dos pais, as consequências podem ser irreversíveis podendo influenciar no comportamento, na vida social, no desenvolvimento educacional,



na redução de atenção, na perda da identidade, no aumento do estresse, na falta de empatia, dentre outras consequências na criança/adolescente.

Para superar esse distanciamento entre pais e filhos é de suma importância, delimitar o mundo real e o mundo virtual, estabelecendo prioridades e trocas de experiências. Segundo Gabriel Chalita(CHALITA, 2001, pág 20), “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais, sendo a célula-mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável”.

O diálogo é a principal chave para a relação familiar e consequentemente para construção de uma sociedade, com crianças que compreendam seu papel no mundo. Dando ênfase, que é de responsabilidade dos pais se conscientizarem e tomarem medidas para moderar o uso da tecnologia em casa, e dos filhos desejarem preservar o diálogo e interações com o restante da família.

## 5. Referências

WALZ, Julio Cesar. Cuidar não é educar. Ano. 23, Ed, 1. Vol. 1.

JÚNIOR, José Paulo Alexandre de Barros. CARNEIRO, Thaynã Emanoela Guedes. A importância da aprendizagem escolar na infância para o processo formativo do indivíduo enquanto sujeito social: Uma abordagem teórica. Ano. 21, Ed 1, Vol. 1.pp. 31-46.

SILVA, Millyane Lima da. Os desafios enfrentados pela educação em tempos de pandemia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 04, Vol. 02, pp. 134-145.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. Revista Teoria e prática da Educação. Ano. 23, v. 23, n. 3, p. 150-170.